

Minha Conquista



- Então você teve um namorado? – falou o rapaz.
- Não! – riu a menina ruiva – Ele foi só uma saída minha.
- Qual o nome?
- Raul, mas vamos falar d...
- Por que você ficou triste? Ele te fez algo?
- Ele não me fez nada, é que no dia seguinte que a gente saiu ele me procurou, eu disse que não queria mais nada, e como Raul nunca tinha ficado com ninguém, parece que se apaixonou. Então, pra ele parar, passei na frente dele com outro cara. E já faz 2 semanas que ele me olha de cara feia. Karo, o outro, não vejo faz tempo.
- Mas você o quer ainda?
- Não! Karo já foi. Estou em boa companhia? o rapaz sorriu encabulado.
- Assim você me deixa sem jeito Lea.

Ela riu.

- Por favor, Lea. Os outros estão olhando.
- Então a gente vai pra outro lugar.

Caminharam para longe do campus.

20 minutos. Foi o tempo que levaram até um ponto afastado. Lea no banco do motorista desligou o carro e olhou para Ray com desejo no olhar verde. Ray entendeu e não hesitou quando ela avançou e num

rápido instante tudo ficou negro, a luz da lua desapareceu, não se via nada no carro.

Ray continuava ajoelhado de cabeça abaixada, enquanto Lea estava na sua frente em pé, olhando-o, seu rosto era só desespero de estar amarrada numa árvore.

- Levante-se ? ordenou uma voz.

- QUEM ESTÁ AÍ!? – gritou Lea. Ray levantou de sua reverência.

- Lea – continuou a voz – Nem tanto tempo faz que você me viu e já está esquecendo daquele que te amou – Raul apareceu com um grande saco nos ombros.

- Raul...?

- Fique em silêncio, poupe seu fôlego – Raul jogou o saco no chão e olhou para aqueles olhos que tanto admirou por dias – Não é um lance de sorte estarmos os 3 aqui? – sarcasmo? E não estou incluindo Ray nisso, ele não é seu, ele é meu, só meu.

Raul caminhou até a borda do saco e desamarrou a corda, forçando o conteúdo ao chão. Lea tremeu mais quando viu o corpo de Karo ensangüentado e com uma nítida marca no pescoço que ela não fez questão de olhar a fundo.

Ela gritou.

- Vai meu gênio! – gritou – Desejo que dê vida àquele que foi usado para me fazer sofrer! Dê vida para que eu o use para fazer sofrer quem merece! Vamos! Eu ordeno!

- Claro – olhou o gênio com seus olhos brancos encarando o amo ? Seu desejo é uma ordem...

O olhar do gênio fulminou a cabeça do morto, que tremeu. Os olhos do cadáver se abriram e revelaram a vida funesta sendo dada, o sopro sombrio alimentando a carcaça. Lea gritava mais e mais. Tão alto que sua voz falhava. O cadáver ganhava força e seus braços já levantavam a podridão. Era possível ver o canal da faringe cortado e os músculos que ainda prendiam a cabeça.

- Vá! Eu ordeno!

O gênio olhou para o cadáver e só apontou. O cadáver animado enterrou as mãos nas entranhas da menina que gritava enquanto Raul ria. Ria da vingança fria. Ria em ver o zumbi mordendo fundo o rosto.

O gênio sentou-se na lápide mais próxima e pensou:

- Vamos ver o que ele fará quando o zumbi terminar. Amo ingrato.

O gênio olhou para o chão e viu outras mãos furando o solo das covas. Agora era o sombrio gênio que ria.